

CARNEIRO JUNIOR, Renato Augusto. Religião e Política: a Liga Eleitoral Católica e a participação da Igreja nas eleições de 1954. Curitiba: SAMP, 2014. 238p.

Tiago Valenciano¹

- Enviado em 20/01/2016
- Aprovado em 14/02/2016

Em “Religião e Política: a Liga Eleitoral Católica e a participação da igreja nas eleições de 1954”, Renato Augusto Carneiro Junior apresenta-nos uma interessante análise acerca da participação da igreja católica no processo eleitoral curitibano em 1954. O presente livro integra a coleção de teses do Museu Paranaense, criado em 1876, um dos museus mais antigos em funcionamento no Brasil. Este é o quinto volume desta coleção que pretende resgatar a relevância das publicações de cunho científico da instituição, quando entre as décadas de 1940 e 1960 alcançou o apogeu neste campo.

O livro é fruto das pesquisas efetuadas pelo autor durante a obtenção do título de mestre pela Universidade Federal do Paraná entre 1998 e 2000. A proposta, evidenciada pelo autor já na introdução da publicação, é a de compreender o relacionamento entre igreja (a católica) e o Estado diante da política, questionando os limites da possível “interferência” da igreja na dinâmica política municipal da época. Neste aspecto, o enfoque é direcionado para a Liga Eleitoral Católica (LEC) e a presença da mesma na eleição municipal de 1954 em Curitiba, que culminou com a vitória de Ney Braga.

¹ Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) e Mestre pela mesma instituição. Doutorando em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Membro do Núcleo de Estudos Paranaenses (NEP). Endereço eletrônico: tiagovalenciano@gmail.com

Esta Liga foi criada em 1932, no Rio de Janeiro, com o claro propósito de mobilizar o eleitorado católico para a captação de votos para os candidatos apoiados pela igreja católica nas disputas eleitorais. Neste sentido, Carneiro Junior destaca o diversificado levantamento bibliográfico, ofício do historiador, no sentido de aprimorar a pesquisa: “O trabalho do historiador é o que se baseia não apenas em teorias e conceitos, mas na busca de fontes documentais, iconográficas, bibliográficas e tudo aquilo que lhe possa trazer uma visão do passado que ele investiga” (CARNEIRO JUNIOR, 2014, p. 20).

São cinco os capítulos do livro, além da conclusão. A felicidade do autor em pormenorizar os assuntos é relevante, uma vez que este optou em abordar separadamente os temas e suas correlações: Estado, igreja e opinião pública; a igreja e a política; a Liga Eleitoral Católica; a igreja no Paraná; e, por fim, a política no Paraná. Desta forma, Carneiro Júnior pode analisar isoladamente cada um dos componentes da pesquisa e, assim, correlacionar os temas com a devida organização.

O primeiro capítulo é dedicado ao estudo da relação entre a igreja e o Estado, bem como o surgimento da preocupação da igreja com a política estatal em 1934 e o ressurgimento na década de 1950, fator este que motivou a pesquisa. O autor apresenta os conceitos de “Estado-gerente”, o renascimento do interesse da igreja pela política e o que é a opinião pública.

Já no segundo capítulo, há um levantamento histórico sobre a presença da igreja católica no Brasil entre 1889 e 1945, isto é, na fase imediatamente anterior à formação da Liga Eleitoral Católica. Assim, há a apresentação dos principais pontos da Constituição de 1891 correlatos à influência do cristianismo naquele marco legal. Da mesma forma, o autor demonstra as reivindicações da LEC aos representantes apoiados por ela, como por exemplo, a Proclamação da Constituição em nome de Deus, a impossibilidade de dissolver o casamento, a presença do ensino religioso, a possibilidade que os sindicatos católicos tivessem os mesmos benefícios que os demais, entre outros. Ainda no mesmo capítulo, o autor efetua um balanço da participação da igreja na redemocratização do Brasil.

O terceiro capítulo é dedicado à Liga Eleitoral Católica (LEC), com a narrativa de sua história. Ela foi criada em 1932 e a história da Liga, bem como das agremiações congêneres, são retratadas por Carneiro Junior, que realiza um ótimo levantamento histórico destas instituições. A LEC “era um grupo de pressão junto à opinião pública, cujo objetivo, segundo seus estatutos, era formar a “consciência política dos católicos independentemente de filiações partidárias e a sua orientação doutrinária-eleitoral” (CARNEIRO JUNIOR, 2014, p. 84). Ainda neste capítulo, o autor

analisa a estrutura administrativa da Liga, como por exemplo, o estatuto e o regimento interno da mesma, articulando estes documentos com a atuação dela junto à sociedade.

O quarto capítulo é direcionado para a história da igreja católica no Paraná, de 1892 em diante, a partir da oficialização da mesma na região. Interessante notar a predominância de mais de 90% de católicos no estado, desde a solidificação da igreja católica até a década de 1960, período tratado pelo autor. Carneiro Junior ainda expõe a constituição da instituição em Curitiba, com a formação e funcionamento da arquidiocese da capital.

Por fim, no quinto capítulo há o histórico da política no Paraná, com enfoque para a Prefeitura Municipal de Curitiba entre 1952 e 1954, objeto do livro. A movimentação partidária e dos políticos no período é apresentada, um detalhe relevante do trabalho, uma vez que as principais lideranças da capital, bem como do Estado estão presentes naquele momento. A última parte da pesquisa tende a analisar a influência da Liga Eleitoral Católica na política local. Uma das considerações finais diz respeito à efetiva participação da LEC na política, com aspectos conservadores da década de 1930, mas sem deixar de se preocupar com questões sociais, por exemplo.

O livro de Carneiro Juvnior se apresenta como um importante instrumento para a compreensão da política de Curitiba no período destacado, bem como das consequências da atuação dos políticos da época em relação à temática estadual, pois muitas vezes a militância na capital se constituía como prévia de uma carreira política ascendente. Além disso, o componente institucional da igreja católica demonstra que o *campo político*, naquele momento, era formado por ingredientes não estritamente políticos, mas com satisfatória atuação das instituições – neste caso, especialmente, da Liga Eleitoral Católica.